

NOS PASSOS DE JESUS

Coleção **NOS PASSOS DE...**

Autor: Luiz Alexandre Solano Rossi

- *Nos passos de Maria*
- *Nos passos de Pedro*
- *Nos passos de Abraão*
- *Nos passos de Moisés*
- *Nos passos do profeta Jeremias*
- *Nos passos de Jesus*

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI

NOS PASSOS DE JESUS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Capa e diagramação: *Gustavo Gomes*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rossi, Luiz Alexandre Solano
Nos passos de Jesus / Luiz Alexandre Solano Rossi. – São Paulo: Paulus, 2021.
– (Coleção Nos passos de...)

ISBN 978-65-5562-329-1

1. Jesus Cristo - Ensinamentos 2. Jesus Cristo - Devoções diárias I. Título II. Série
21-2950 CDU 232

Índices para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo - Devoções diárias



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos
lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-65-5562-329-1

APRESENTAÇÃO



Na história, podemos encontrar homens e mulheres que marcaram profundamente a humanidade e revolucionaram o pensamento humano. Muitos foram líderes indiscutíveis e levaram a civilização a outro patamar. Todavia, por mais que tenham produzido um impacto positivo e duradouro, nenhum deles pode ter sua influência comparada à de um pobre galileu, tamanha sua profundidade.

Jesus não apenas fez coisas extraordinárias, mas também fez declarações extraordinárias. Ações e palavras eram como irmãs gêmeas produzindo a maior das libertações em cada homem e em cada mulher. Na fraqueza da carne humana, o Criador dos céus e da terra se tornou “Deus conosco”. Jesus abriu mão de sua posição divina para tornar-se uma pessoa menos privilegiada, nascendo entre os mais pobres dos pobres. Em seu movimento, eram incluídos os deserdados do mundo, que eram considerados sobrantes, impuros, pecadores, desqualificados, inferiores e doentes. Diziam a todos esses que Deus jamais se encontraria ao lado deles, e, para a surpresa de todos e todas, Jesus viveu e aproximou-se preferencialmente dos vulneráveis de sua época.

Aproximar-se de Jesus e segui-lo produz a mais absoluta mudança que uma pessoa poderia imaginar em sua vida. Ele é o mais fascinante projeto de vida e o mais precioso tesouro jamais dado à humanidade.

Nos passos de Jesus convida cada um dos leitores a se aproximar das palavras e ações de Jesus por trinta dias. Todavia, essa não deve ser uma aproximação passiva e

apática. Ver Jesus, através de suas palavras e atos, exige que entremos no caminho do discipulado. E, nesse sentido, trata-se de um caminho de entrega contínua e total, da mesma maneira como o próprio Jesus nos amou e se entregou integralmente para cada um de nós!

Caminhe com Jesus, o mais fascinante projeto de vida!

1º DIA INSPIRAÇÃO



¹Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. ²Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. ³Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. ⁴José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, até a cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, ⁵para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto, ⁷e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. ⁸Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. ⁹Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. ¹⁰Mas o anjo disse aos pastores: “Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: ¹¹hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. ¹²Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura”. ¹³De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: ¹⁴“Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados” (Lc 2,1-14).

O relato do nascimento de Jesus é situado em um momento histórico preciso, ou seja, num contexto de dominação imperial e de reorganização de cobrança de impostos através do recenseamento. José e Maria, dois camponeses que viviam em Nazaré, não haviam

planejado a viagem até a terra de seus antepassados. No entanto, o império tinha pressa. Quando chegaram a Belém, viram, atônitos, que não havia lugar para eles. Era uma situação bastante peculiar e difícil para uma jovem que estava a ponto de dar à luz. O único lugar disponível era um estábulo, um lugar para guardar animais. Pois foi exatamente nesse ambiente que nasceu o Salvador do mundo, que não veio como uma pessoa considerada importante, mas como uma criança indefesa, desvalida e sem-teto, identificando o Messias com os deserdados e sobrantes deste mundo. Além disso, o evangelista Lucas faz questão de destacar que os pastores identificariam o Messias por causa de alguns sinais, isto é, ele estaria envolvido em panos e deitado numa manjedoura. Sinais que destacavam a identificação e a solidariedade do Messias com os seres humanos em situações comuns e cotidianas. A presença do pequeno Jesus, envolto em panos e deitado numa manjedoura, rodeado de animais e num ambiente de trabalho, procura destacar que Deus – através de Jesus – inseriu-se na história para reverter o destino dos pobres. Desde a periferia da história, Deus se manifesta, para que a vida em abundância se manifeste plenamente.

O nascimento de Jesus é o começo de uma nova realidade, na qual os mais vulneráveis desfrutam a oportunidade de escutar as boas novas de libertação e celebrar o fim das opressões materiais e espirituais. A história do nascimento de Jesus traz algo de paradoxal. Para interromper o mundo de pobreza, de violência, de preconceito, de morte e de doença, é necessário que se comece tudo novamente, a partir de uma criança. O projeto de Deus parece inimaginável para a mente moderna. Jamais aprovaríamos um projeto que parecia fadado ao fracasso desde o começo; jamais reconheceríamos que o Salvador do mundo nascesse num estábulo. No entanto,

a impossibilidade humana tornou-se possível através de uma criança. Assim é Deus, na vulnerabilidade da vida é que Ele demonstra a maior força e fonte de libertação. Nada mais belo: o projeto de Deus para a salvação da humanidade se inicia a partir da fragilidade de uma criança indefesa. E, da fragilidade, brotou a maior força para a transformação da humanidade.

Oração do dia

Jesus, nasce continuamente em meu coração.
Que eu seja um presépio vivo de tua manifestação.

2º dia
INSPIRAÇÃO



²João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras do Messias, enviou a ele alguns discípulos, ³para lhe perguntarem: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?” ⁴Jesus respondeu: “Voltem e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: ⁵os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Notícia. ⁶E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!” ⁷Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: “O que é que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram em palácios de reis. ⁹Então, o que é que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais do que um profeta. ¹⁰É de João que a Escritura diz: ‘Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti’. ¹¹Eu garanto a vocês: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele” (Mt 11,2-11).

João Batista estava com certa dúvida a respeito de Jesus. Seria ele realmente aquele que estava esperando? Por isso, ele enviou alguns de seus discípulos até onde Jesus se encontrava, com uma pergunta muito específica: “És tu aquele que devia vir, ou devemos esperar outro?”. Jesus, diante da pergunta à queima-roupa dos discípulos de Batista, que solicitava uma resposta com “palavras”, responde como o supremo pedagogo,

com “ações”. As ações são mais importantes do que as palavras. Apenas o discurso reduzido a belas palavras não é suficiente. Jesus não se apresenta como um teórico, e sim como o Senhor da vida. As palavras dele são uma consequência direta daquilo que ele é. Na verdade, as palavras precisam ser enraizadas no chão da vida. Quando as palavras estão soltas no ar e seu conteúdo não reflete a vida, elas perdem completamente a relevância. Se as palavras não são acompanhadas da respectiva ação, o sujeito das palavras se torna um hipócrita, isto é, suas palavras são completamente contrárias às suas ações. Por isso, Jesus vive de forma coerente e indica aos discípulos de João Batista que olhem a realidade, pois é justamente na realidade que a palavra deve se concretizar para o bem de todos e todas. Ele, portanto, não responde à pergunta de forma taxativa, como poderia ser esperado. Se os discípulos esperavam uma resposta pronta e rápida – sim ou não –, eles provavelmente se sentiram, de início, desapontados. Jesus não se apresenta como um filósofo ou professor de alguma escola de filosofia. Suas palavras produzem vida e, por isso, em contato com as pessoas, transformam-nas totalmente. Não, ele não deseja, definitivamente, interpretar o mundo; seu objetivo é transformá-lo, assim como transformava as pessoas. Jesus faz com que os discípulos de Batista façam parte da resposta, pedindo-lhes que ouçam e vejam o que está ocorrendo entre as pessoas. A constatação de olhos e ouvidos é uma só: a compaixão de Jesus liberta integralmente as pessoas que se encontravam aprisionadas pelas mais diversas armadilhas da vida: cegos recuperam a vista, coxos andam, leprosos são purificados, surdos ouvem, mortos são ressuscitados e pobres recebem a Boa Notícia. Sim, Jesus era aquele que haveria de vir. João Batista poderia finalmente se aquietar. A presença de Jesus pelas trilhas do mundo era um

sinal claro de que o Reino de Deus se fazia presente em seus gestos de libertação dos mais vulneráveis.

Oração do dia

Que teu olhar de compaixão, Jesus, me alcance e me liberte de todas as minhas dores.

3º DIA INSPIRAÇÃO



¹Então o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. ²Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. ³Então, o tentador se aproximou e disse a Jesus: “Se tu és Filho de Deus, manda que essas pedras se tornem pães!” ⁴Mas Jesus respondeu: “A Escritura diz: ‘Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus’”. ⁵Então o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o na parte mais alta do Templo. ⁶E lhe disse: “Se tu és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: ‘Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra’”. ⁷Jesus respondeu-lhe: “A Escritura também diz: ‘Não tente o Senhor seu Deus’”. ⁸O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e suas riquezas. ⁹E lhe disse: “Eu te darei tudo isso, se te ajoelhares diante de mim, para me adorar”. ¹⁰Jesus disse-lhe: “Vá embora, Satanás, porque a Escritura diz: ‘Você adorará ao Senhor seu Deus e somente a ele servirá’”. ¹¹Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus (Mt 4,1-11).

Jesus também viveu seu deserto existencial. No entanto, o evangelista deixa bastante claro que o tentador se aproxima de Jesus depois de ele ter jejuado quarenta dias e quarenta noites. Não há como evitar os desertos da vida, assim como não se pode vivê-los sem preparação. O tentador não encontra Jesus despreparado, desfocado e pensando que era uma vítima da situação. E Jesus, após quarenta dias, sente fome. Está fraco fisicamente, mas não espiritualmente. Ele não perde a real dimensão de

quem é e de qual é a sua missão. Aproveitando-se da aparente fraqueza de Jesus, o tentador o provoca por três vezes. Tentações que abalariam qualquer pessoa, tanto ontem quanto hoje. As três tentações podem ser compreendidas como aquela de satisfazer uma necessidade básica – como a fome –, a tentação de desejo de poder e a tentação de produzir segurança religiosa. A fraqueza física de Jesus não é impedimento para que ele se lembre do projeto e da vontade de Deus. Por isso, a cada tentação, ele responde com a Palavra de Deus – “está escrito” –, revelando, muito possivelmente, que Jesus vivia para realizar a vontade de Deus. As tentações mostram os limites próprios do ser humano. Limites que são muito fáceis de ultrapassar, porque levam à consequência final das tentações, ou seja, o exercício do poder como violência. Jesus, sendo tentado no deserto, não reduz o “mundo” a si mesmo. Ele não age para assegurar seus presumidos privilégios. Jesus dispensa a síndrome de narciso. Nele, não há espaço para cultivar o egoísmo e, por conta disso, o tentador é sumariamente vencido. A tentação no deserto é um forte desafio para Jesus e sinaliza que sua vida e ministério serão marcados por conflitos que o levarão até a morte de cruz. Afinal, ele nem iniciou sua missão e já se vê confrontado com as forças do mal. Todavia, mesmo na tenebrosa noite escura da alma – manifestada pelo deserto e pelo confronto –, a presença de Deus se faz sentida: Deus está presente e cuida dele. Os quarenta dias passados no deserto lembram, certamente, o Israel no passado (Ex 17,1-7) e as grandes experiências de provação na origem do povo de Deus, a saber: o dilúvio, a caminhada pelo deserto, a opressão pelos filisteus, os quarenta dias que Moisés passou na montanha, os quarenta dias que o profeta Elias passou caminhando pelo deserto. Jesus, de maneira alguma, foge dos conflitos. Conflitos precisam ser resolvidos, e Jesus está disposto a resolvê-los. Bom seria se a vida não oferecesse tentações.

Certamente, tudo seria mais fácil, e mais facilmente viveríamos a vida cristã. Todavia, as tentações se apresentam sem aviso prévio. Não sabemos quando e em que lugar elas se apresentarão. Sendo assim, antes que sejamos engolidos pelas tentações e nos vejamos perdidos no olho do furacão, talvez seja necessário e prudente nos anteciparmos aos dias maus e vivermos plenamente o projeto de Jesus em nossa vida, pois ele em tudo foi tentado, mas em tudo foi vencedor. Jesus enfrenta os desafios e não se faz de vítima. Poderia muito bem apelar para a sua fragilidade física, que se apresentava após quarenta dias de jejum. Fraco e esgotado fisicamente, seria uma vítima fácil! Todavia, a aparente fraqueza e esgotamento não são nada se comparados com duas expressões que fazem toda a diferença: Jesus estava “cheio do Espírito Santo” e era conduzido pelo deserto “no Espírito”. No momento em que Jesus parecia ser mais fraco é que justamente ele era mais forte!

Oração do dia

Que nos desertos da vida, Senhor Jesus,
eu me encontre com tua presença curadora e libertadora.